

INSTITUTO TRATA BRASIL

Relatório - 7 anos de Acompanhamento do PAC SANEAMENTO

2009 a 2015

Elaborado por: Enga. Laura Marcellini
Agosto / 2016

APRESENTAÇÃO

Há sete anos o Instituto Trata Brasil acompanha o andamento das obras de saneamento básico do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, especificamente para água e esgoto. Esse acompanhamento, chamado “De Olho no PAC”, tem como objetivo avaliar a evolução das obras e conhecer possíveis gargalos que impedem avanços mais rápidos.

É de conhecimento geral que o saneamento básico é uma das infraestruturas mais atrasadas no Brasil, apesar dos investimentos nos últimos anos, especialmente por parte do Governo Federal.

O Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB, promulgado em 2014 pela Presidência da República, apontou a necessidade de R\$ 304 bilhões para que o Brasil tivesse os serviços de água tratada, coleta e tratamento de esgotos universalizados em 20 anos (até 2033). Sendo um investimento muito alto, é certo que deverão vir tanto dos entes públicos como da iniciativa privada e somente o Governo Federal, através do PAC, já destinou recursos da ordem de R\$ 80 bilhões em obras ligadas ao saneamento básico.

Segundo os dados do Ministério das Cidades - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – base 2013, o Brasil ainda possui mais de 100 milhões de cidadãos sem acesso à coleta de esgotos e somente 39% dos esgotos são tratados. Nesta conta ainda entra mais de 35 milhões de brasileiros sem acesso ao abastecimento de água por rede. Para piorar, as perdas de água tratada nos sistemas de distribuição são da ordem de 37%. É um enorme desafio atingir padrões minimamente aceitáveis para um país com o desenvolvimento econômico atingido pelo Brasil.

O Instituto Trata Brasil, portanto, monitora os avanços em saneamento visando informar a sociedade e até dar parâmetros aos governos municipais, estaduais e federal. No acompanhamento das obras de saneamento básico do PAC realizado pelo Trata Brasil, por exemplo, são priorizados os municípios acima de 500 mil habitantes, onde se encontram as maiores obras de saneamento do Programa.

Neste diagnóstico de 2016, com informações referentes ao final de 2015, o Instituto Trata Brasil está acompanhando o avanço de 340 obras, sendo 183 de água e 157 de esgotos, divididas em PAC 1 e 2. Os dados são do Ministério das Cidades, Caixa Econômica Federal, BNDES, entre outros órgãos oficiais.

Sumário

1. O projeto “De Olho no PAC”	
1.1. Fontes dos dados utilizados nos relatórios do projeto De Olho no PAC	
1.2. Amostra atual do estudo: 340 obras - 183 obras de esgoto e 157 obras de água	4
1.3. Representatividade da amostra	
1.4. Transparência e Resposta dos municípios	
2. Resultados Obtidos	
2.1. Resultados do monitoramento	
2.2. Resumo dos resultados para o conjunto completo das 340 obras (ÁGUA + ESGOTO)	
2.3. Destaque - Obras que estavam “Paralisadas” em 2015	12
2.4. Destaque – 89 obras de ESGOTO – PAC 1, monitoradas há 7 anos (2009 a 2015)	
2.5. Balanço Financeiro das obras acompanhadas pelo Projeto De Olho no PAC	
3. Comunicação com operadoras de saneamento, governos municipais e estaduais	33
4. Conclusão	36

1. O projeto “De Olho no PAC”

O projeto “De Olho no PAC”, iniciado em 2008, começou focado no acompanhamento da evolução das obras de esgoto (redes coletoras e estações de tratamento de esgotos) nas maiores cidades brasileiras (mais de 500 mil habitantes) e a partir do final de 2013 passou a incluir também o acompanhamento de obras de água (redes de abastecimento e estações de tratamento de água) neste mesmo grupo de cidades. Além de acompanhar os dados do avanço das obras, o trabalho busca identificar as dificuldades e entraves enfrentados pelos agentes tomadores dos recursos federais do PAC Saneamento, que são os governos estaduais, os governos municipais e as empresas operadoras de sistemas de saneamento, no cumprimento dos prazos estabelecidos para as obras.

Os resultados do acompanhamento das obras são atualizados a cada ano, comparando a situação no final de um ano em relação ao final dos anos anteriores. Os dados coletados, as análises e a troca de correspondências com os agentes envolvidos são divulgados no website do Instituto Trata Brasil para fins de transparência e consulta aberta (www.tratabrasil.org.br).

1.1. Fontes dos dados utilizados nos relatórios do projeto De Olho no PAC

- SNSA - Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – Ministério das Cidades
- CEF - Caixa Econômica Federal
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
- Publicações oficiais: Balanços do PAC e relatórios sobre Saneamento do Ministério das Cidades

1.2. Amostra atual do estudo: 340 obras - 183 obras de esgoto e 157 obras de água

Os critérios para seleção das obras para formar a amostra do estudo são:

I) obras de saneamento esgoto (desde o início) e água (a partir de final de 2013) que façam parte da seleção que compõe o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), localizadas em municípios com população a partir de 500 mil habitantes, e que tenham contratos já assinados;

II) no caso das obras de esgoto, são considerados apenas os contratos que incluam obrigatoriamente execução de redes coletoras e/ou estações de tratamento de esgotos, podendo abranger outros itens, e no caso de obras de água os que incluam obrigatoriamente execução de redes de distribuição e/ou estações de tratamento de água, podendo abranger outros itens também.

Para manter esses critérios, a amostra selecionada a cada ano sofre alterações, pois são excluídas as obras que tem cancelamento dos contratos e são incluídas novas obras quando se detectam novos empreendimentos selecionados para o PAC pelo Ministério das Cidades (processo contínuo) que se

enquadram nos critérios. Os ajustes na amostra são orientados pela equipe da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades.

Em 2010, quando foi iniciada a publicação sistemática dos resultados deste estudo com dados referentes ao final de 2009, a amostra era composta por 101 obras de esgoto.

Em 2011, a amostra referente ao final de 2010 foi ampliada para 118 obras por indicação dos técnicos do Ministério das Cidades que informaram que 17 empreendimentos que não constavam inicialmente na amostra do ano anterior passaram a fazer parte da Seleção do PAC.

Em 2012, a amostra utilizada, com dados do final de 2011, foi reduzida para 114 obras, com a exclusão de 4 obras que foram canceladas.

A amostra utilizada em 2013, referenciada ao final de 2012, sofreu exclusão de mais 5 obras canceladas e inclusão de 29 novas obras que passaram a integrar a seleção do PAC, e passou a abranger 138 obras, sendo 112 delas do PAC 1 e 26 integrantes do PAC 2.

No estudo publicado em 2014, com dados referentes ao final de 2013, foram excluídas 4 e incluídas 15 novas obras, resultando em 149 obras, sendo 111 do PAC 1 e 38 do PAC 2. Naquele momento foi iniciado o monitoramento de 70 obras de Água, sendo 56 do PAC 1 e 14 do PAC 2 e assim, a amostra completa passou a ser de 219 obras (149 de esgoto e 70 de água).

No início de 2015, o Instituto Trata Brasil solicitou os dados da situação das obras do PAC de esgoto e água referentes ao final de 2014 porém devido a mudanças na equipe da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental após a eleição presidencial e também em função de importantes demandas relacionadas à crise hídrica, o repasse das informações sofreu atraso e foram recebidos em meados de Maio, refletindo a situação das obras em Março de 2015. Considerando o avanço típico das obras do PAC saneamento observado ao longo dos anos os dados recebidos com a situação em março de 2015 foram adotados para representar a situação no final de 2014. Naquele momento foram canceladas 4 obras e incluídas 36 obras na amostra de Esgoto, e cancelada 1 obra e incluídas 87 obras na amostra de Água, resultando numa amostra de 181 obras de Esgoto (110 do PAC 1 e 71 do PAC 2) e 156 obras de Água (102 do PAC 1 e 54 do PAC 2).

Neste ano de 2016, os dados referentes ao final de 2015 foram recebidos em abril. Foram excluídas 1 obra de Esgoto e 2 obras de Água, e incluídas 3 obras de Esgoto e mais 3 obras de Água, resultando numa amostra de 183 obras de Esgoto (111 do PAC 1 e 72 do PAC 2) e 157 obras de Água (102 do PAC 1 e 55 do PAC 2) conforme tabelas abaixo:

EVOLUÇÃO DA AMOSTRA DE OBRAS DE ESGOTO

Ano (data dos dados)	Canceladas	Incluídas	Amostra adotada
2009 (dez/09)	0	101	101
2010 (dez/10)	0	17	118
2011 (dez/11)	4	0	114
2012 (dez/12)	5	29	138
2013 (dez/13)	4	15	149
2014 (mar/15)	4	36	181
2015 (mar/16)	1	3	183

Ao todo, desde o início do trabalho em 2009, a amostra de obras de Esgoto que partiu de 101 obras teve 18 obras excluídas (canceladas ou retiradas da seleção do PAC) e 100 obras incluídas (iniciadas ou incluídas na seleção do PAC) resultando em 183 obras.

EVOLUÇÃO DA AMOSTRA DE OBRAS DE ÁGUA

Ano (data dos dados)	Canceladas	Incluídas	Amostra adotada
2013 (dez/13)	0	70	70
2014 (mar/15)	1	87	156
2015 (mar/16)	2	3	157

O acompanhamento das obras de Água foi iniciado com dados referentes ao final de 2013, com uma amostra de 70 obras que até este ano teve 3 obras excluídas (canceladas) e 90 obras incluídas (iniciadas ou incluídas na seleção do PAC), resultando em 157 obras.

Na amostra atual de obras de Esgoto, composta de 183 obras, 89 (PAC1) vem sendo monitoradas desde 2009 (7 anos de acompanhamento), 16 (PAC1) desde 2010 (6 anos de acompanhamento), 25 (4 PAC1 e 21 PAC2) desde 2011 (5 anos de acompanhamento), 15 (1 PAC 1 e 14 PAC 2) desde 2013 (3 anos de acompanhamento) e 35 (1 PAC 1 e 34 PAC 2) desde 2014 (2 anos de acompanhamento), e 3 obras do PAC 2 passaram a ser monitoradas com dados referentes ao final de 2015 (1 ano de acompanhamento).

Na amostra atual de obras de Água, composta de 157 obras, 69 (56 PAC1 e 13 PAC2) vem sendo monitoradas desde 2013 (3 anos de acompanhamento), e 85 (46 PAC 1 e 39 PAC 2) desde 2014 (2 anos de acompanhamento) e 3 obras do PAC 2 passaram a ser monitoradas neste ano com dados referentes a 2015 (1 ano de acompanhamento).

DISTRIBUIÇÃO DAS OBRAS POR FASE DO PAC E TEMPO DE ACOMPANHAMENTO

ESGOTO	7 anos	6 anos	5 anos	4 anos	3 anos	2 anos	1 ano	Total
PAC 1	89	16	4	0	1	1	0	111
PAC 2	0	0	21	0	14	34	3	72
Total	89	16	25	0	15	35	3	183

ÁGUA	3 anos	2 anos	1 ano	Total
PAC 1	56	46	0	102
PAC 2	13	39	3	55
Total	69	85	3	157

1.2.1. Distribuição das Obras por localização e valor dos investimentos:

▪ *Divisão por localização nas Regiões do País:*

REGIÃO	Esgoto		Água	
	PAC 1	PAC 2	PAC 1	PAC 2
N	3	1	4	4
NE	41	21	30	14
CO	9	10	12	5
SE	41	22	48	27
S	17	18	8	5

Destaques:

▪ **ÁGUA:**

- As 157 obras da amostra estão distribuídas em 19 estados brasileiros, sendo que 34% delas estão na região Sudeste e 34% na região Nordeste.
- As obras do PAC 1 desta amostra estão concentradas nos estados de MG e RJ, que somam 39% dessas 102 obras. O estado de SP reúne 38% das 55 obras do PAC 2 dessa amostra.

▪ **ESGOTO:**

- As 183 obras da amostra estão distribuídas em 19 estados brasileiros, sendo que 68% das obras se dividem igualmente entre as regiões Sudeste e Nordeste.
- Os 3 Estados com maior número de obras do PAC 1 são: SP, MG e PR. Juntos estes estados somam 45 obras, ou seja, 41% da amostra desta fase do programa. As obras do PAC 2 estão mais concentradas nos estados de SP, RS, PR e DF, que somam 42 (58%) das 72 obras dessa fase.

1.2.2. Recursos alocados

A amostra de 183 obras de ESGOTO totaliza R\$ 11,1 bilhões em investimentos, sendo que:

- As 111 obras do PAC 1 tem valor total de R\$ 4,91 bilhões
- As 72 obras do PAC 2 totalizam R\$ 6,2 bilhões.

A amostra de 157 obras de ÁGUA totaliza R\$ 10,97 bilhões em investimentos, sendo que:

- As 102 obras do PAC 1 tem valor total de R\$ 3,81 bilhões
- As 55 obras do PAC 2 totalizam R\$ 7,15 bilhões.

Somando-se as obras de água e esgotos, temos R\$ 22,07 bilhões em 340 obras, sendo que os recursos do OGU respondem por R\$ 5,48 bilhões (24,8%), Financiamento da CEF por R\$ 12,21 bilhões (55,3%) e BNDES por R\$ 4,38 bilhões (19,8%).

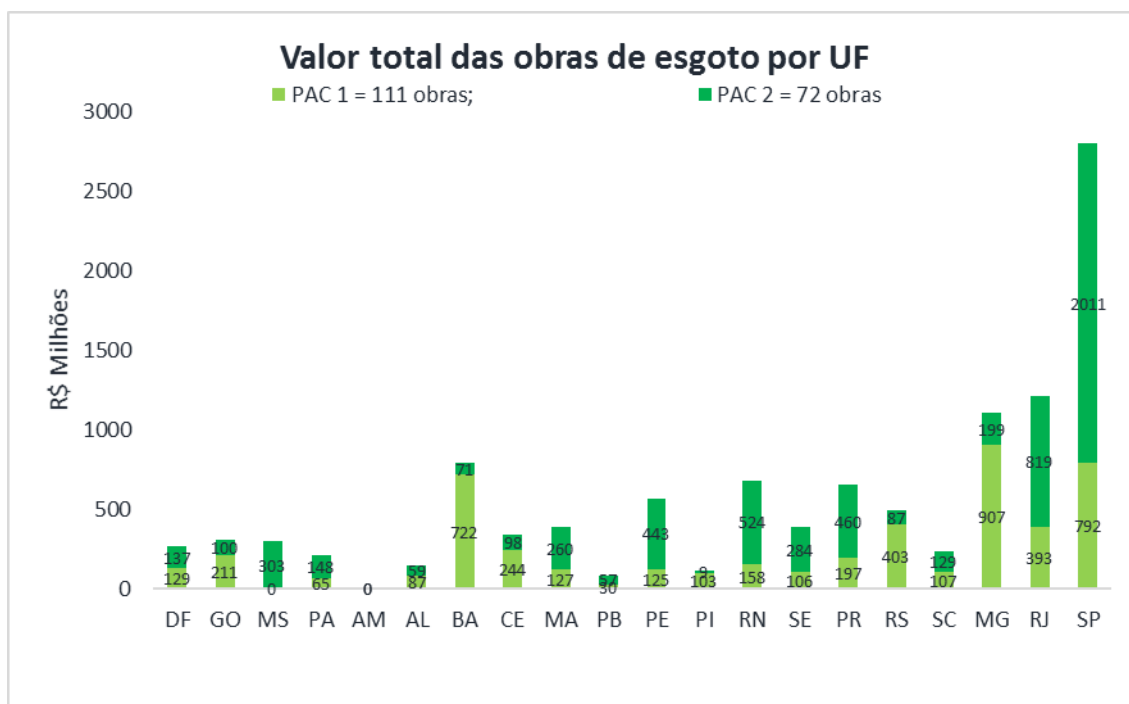
A distribuição dos **valores alocados, por fonte de recursos** é a seguinte:

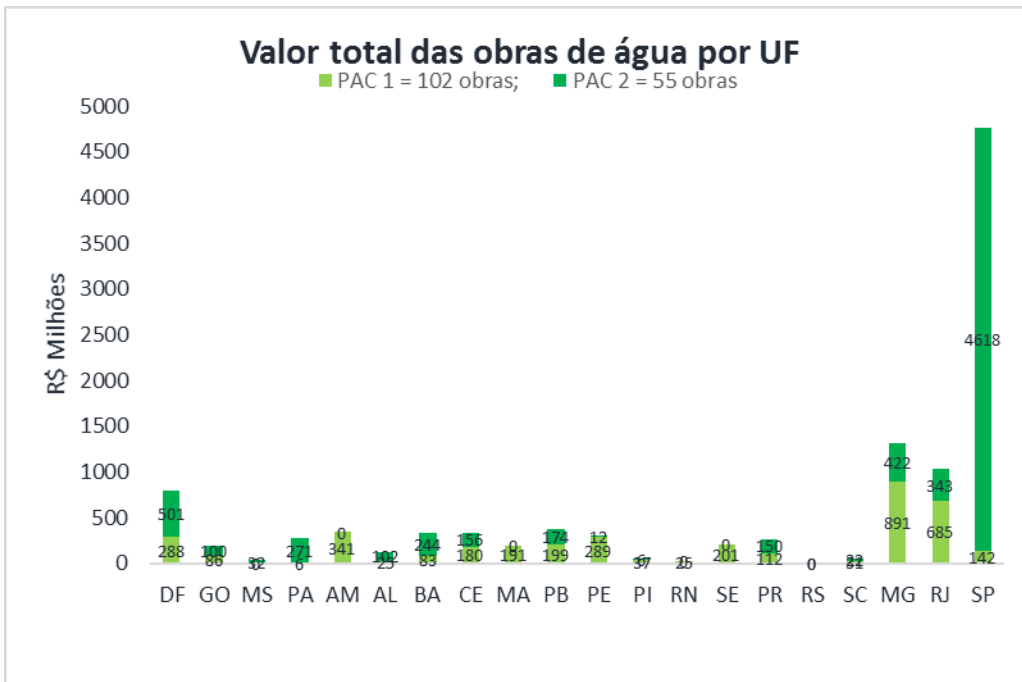
Esgoto	Nº de obras	Valores R\$ Bilhões	% dos valores
OGU	69	3,08	27,7%
FIN CEF	80	6,14	55,3%
FIN BNDES	34	1,89	17,0%
Total	183	11,10	100,0%

Água	Nº de obras	Valores R\$ Bilhões	% dos valores
OGU	64	2,40	21,6%
FIN CEF	71	6,07	54,7%
FIN BNDES	22	2,49	22,4%
Total	157	10,97	98,8%

As maiores parcelas dos recursos provêm de Financiamento pela Caixa Econômica Federal tanto nas obras de Esgoto (55,3%) como nas obras de Água (54,7%) dos grandes municípios estudados neste trabalho. Em ambas as amostras, os recursos do Orçamento Geral da União representam menos de 30% do total.

A distribuição dos **valores alocados, por Unidade da Federação e fases do PAC** é a seguinte:





A maior parte dos recursos totais alocados nas obras de Esgoto está em SP (25%), que é seguido pelo RJ (11%) e MG (10%). Nas obras do PAC 1 a maior parte dos recursos está nos Estados de MG, SP e BA. SP concentra 32% dos recursos das obras de Esgoto do PAC 2.

Nas obras de Água, a maior parcela dos recursos totais está concentrada em SP (43%), que é seguido por MG e RJ. Os recursos do PAC 2 estão muito concentrados em SP, que detém 64,5% do total. Os recursos do PAC 1 estão concentrados em MG e RJ, que somam 41% do total desta fase do PAC.

1.3. Representatividade da amostra

O mais recente balanço do PAC, denominado 2º Balanço do PAC 2015-2018 ano I (<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac/divulgacao-do-balanco>), traz um resumo dos recursos investidos e destaques do ano de 2015 e apresenta alguns dados referentes ao Saneamento em item específico inserido no Eixo Social e Urbano. Existem investimentos em obras de abastecimento de água também no item de Recursos Hídricos deste mesmo Eixo.

Os dados apresentados nesse balanço sobre o saneamento aparecem agregados para esgotamento sanitário, abastecimento de água e resíduos sólidos e não permitem destacar os temas alvo deste trabalho que não inclui destinação de resíduos sólidos.

O referido balanço menciona que está previsto no PAC como um todo um investimento de R\$ 80 bilhões para o saneamento (esgoto + água + resíduos sólidos) e que já foram concluídas 4653 obras, com aplicação de R\$ 16,9 bilhões. Destaca que em 2015 foram concluídas 632 obras com investimento de R\$ 3,7 bilhões.

Considerando apenas a soma dos recursos para esgotamento sanitário e destinação de resíduos sólidos, o balanço informa estão destinados ao todo R\$ 53,9 bilhões de investimento para essa área no PAC, e que foram concluídos 2504 empreendimentos sendo 419 em 2015. Além disso, há 1971 obras em andamento com percentual médio de avanço de 49%. Para empreendimentos de abastecimento de água em áreas urbanas, segundo esse documento, estão destinados R\$ 25,9 bilhões, foram concluídos 2149 empreendimentos, sendo 213 em 2015, e atualmente há 1384 obras em andamento, com percentual médio de avanço de 49%.

A amostra deste estudo pode ser considerada bastante representativa em relação ao total previsto de investimentos para saneamento como um todo no PAC que é certa de R\$ 80 bilhões, pois contempla 340 obras com um investimento total da ordem de R\$ 22 bilhões somente em água e esgoto.

1.4. Transparência e Resposta dos municípios

Desde o início do Projeto De Olho no PAC, em 2009, o Trata Brasil encaminha comunicação aos municípios em que foram encontradas informações de obras não iniciadas, atrasadas (*) ou paralisadas. A comunicação visa dar oportunidade aos gestores públicos e às concessionárias de saneamento de identificar e comunicar as razões para essas ocorrências.

Neste estudo específico foram encaminhadas cartas para 27 tomadores de recursos (Operadoras de saneamento, Governos de Estado e Prefeituras) questionando a situação real e problemas nas 80 obras (33 de Água e 47 de Esgoto) identificadas como paralisadas e não iniciadas, que atendem a cerca de 94 municípios (sendo 32 municípios com mais de 500 mil habitantes e outros 62 municípios menores beneficiados por partes de obras implantadas nesses municípios maiores). Todas as comunicações feitas com empresas operadoras, governos municipais e estaduais são publicadas na página internet do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br). Os detalhes das correspondências enviadas e respostas recebidas até a publicação deste relatório estão no item 3 deste Relatório.

() A partir de 2015, o Ministério das Cidades passou a enviar informação sobre o andamento das obras de forma mais simplificada, especificando apenas as não iniciadas, as em andamento e as paralisadas, deixando de detalhar situações de atraso, normalidade ou adiantamento nas obras em andamento.*

2. Resultados Obtidos

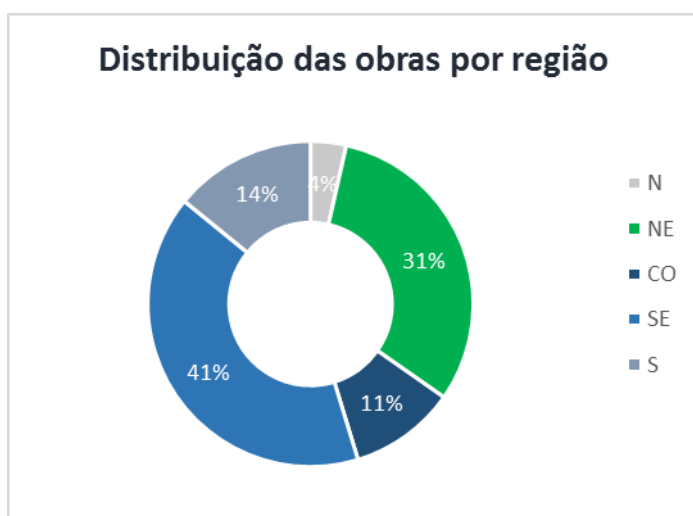
A seguir são apresentados os resultados obtidos no projeto “De Olho no PAC” referentes ao avanço das obras do estudo nos anos de 2009 a 2015 - obras de saneamento-esgoto e saneamento-água, selecionadas nos municípios acima de 500 mil habitantes.

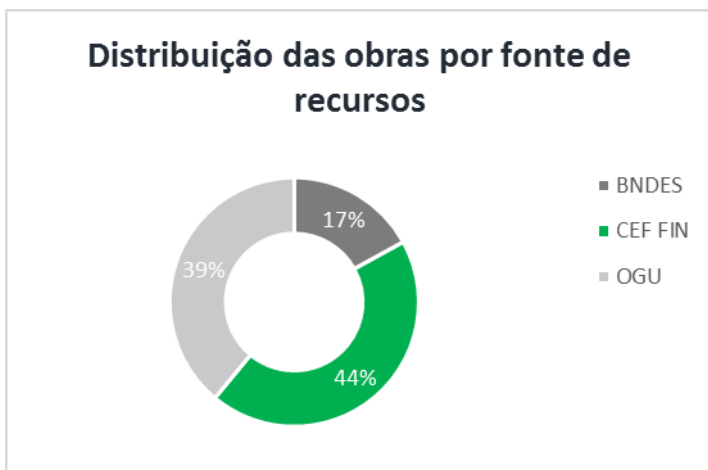
2.1. Resultados do monitoramento

O acompanhamento das evoluções física e financeira das obras de Esgoto nos últimos 7 anos - de 2009 a 2015 - está resumido em gráficos e tabelas a seguir. No caso das obras de Água, que tiveram o acompanhamento iniciado em 2013, os resultados são referentes ao período de 3 anos – 2013 a 2015.

2.2. Resumo dos resultados para o conjunto completo das 340 obras (ÁGUA + ESGOTO)

A distribuição das 340 obras do PAC que compõem a amostra do estudo neste ano por regiões aponta que a maior parte delas está concentrada nas regiões Sudeste (41%) e Nordeste (31%).

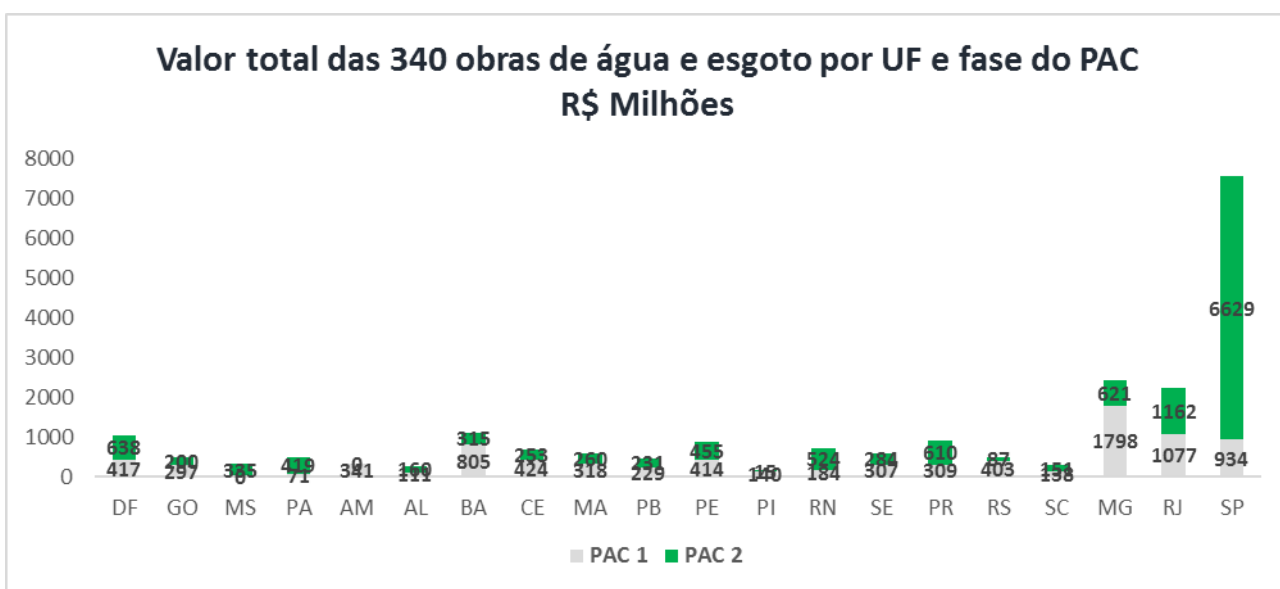




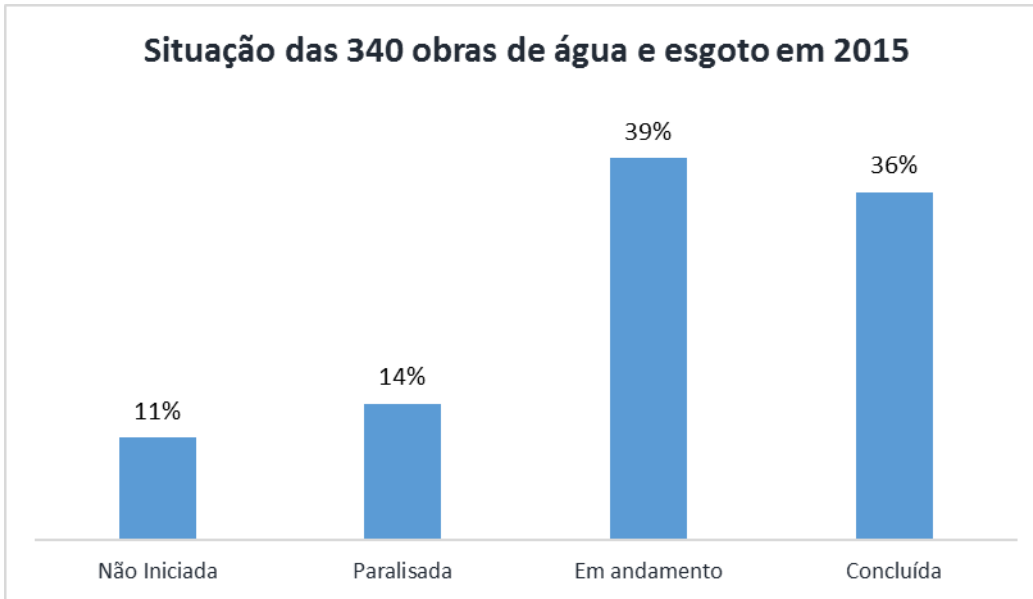
A distribuição das obras por fontes de financiamento indica que a maior quantidade de obras tem recursos de financiamento da CEF (44%), enquanto apenas 17% tem recursos de financiamento do BNDES.

Os recursos de Financiamento da CEF representam 55 % (R\$ 12,21 Bilhões) do total investido nas 340 obras, enquanto os recursos do Orçamento Geral da União (OGU) respondem por 25 % (R\$ 5,48 Bilhões), e o BNDES responde por 20% (R\$ 4,38 Bilhões).

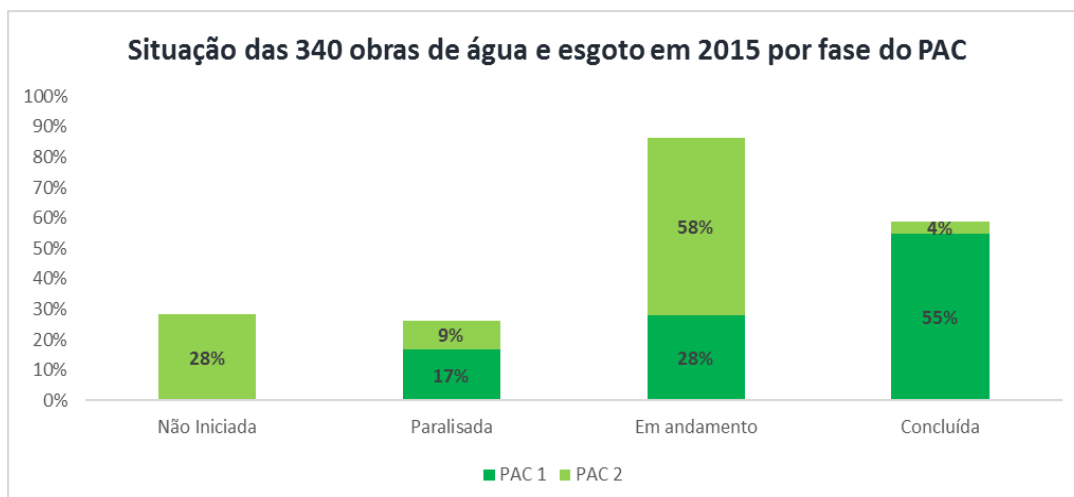
A distribuição dos valores alocados nas 340 obras, por UF e fase do PAC está apresentada no gráfico a seguir, onde destaca-se que SP é o Estado com o maior valor de recursos alocados, seguido de MG e RJ.



O resumo da situação física das obras está apresentado no gráfico a seguir, onde se destaca que ao final de 2015, das 340 obras, 36% estavam concluídas e 25% estavam em situação inadequada, sendo 14% paralisadas e 11% não iniciadas.



Na análise por fase do PAC observa-se que, do total de 213 obras do PAC 1 que compõem a amostra deste estudo, 55% estavam concluídas e 17% estavam paralisadas. Das 127 obras do PAC 2, somente 4% estavam concluídas, enquanto 28% não haviam sido iniciadas e 9% estavam paralisadas.



2.2.1. Evolução da situação das obras - total

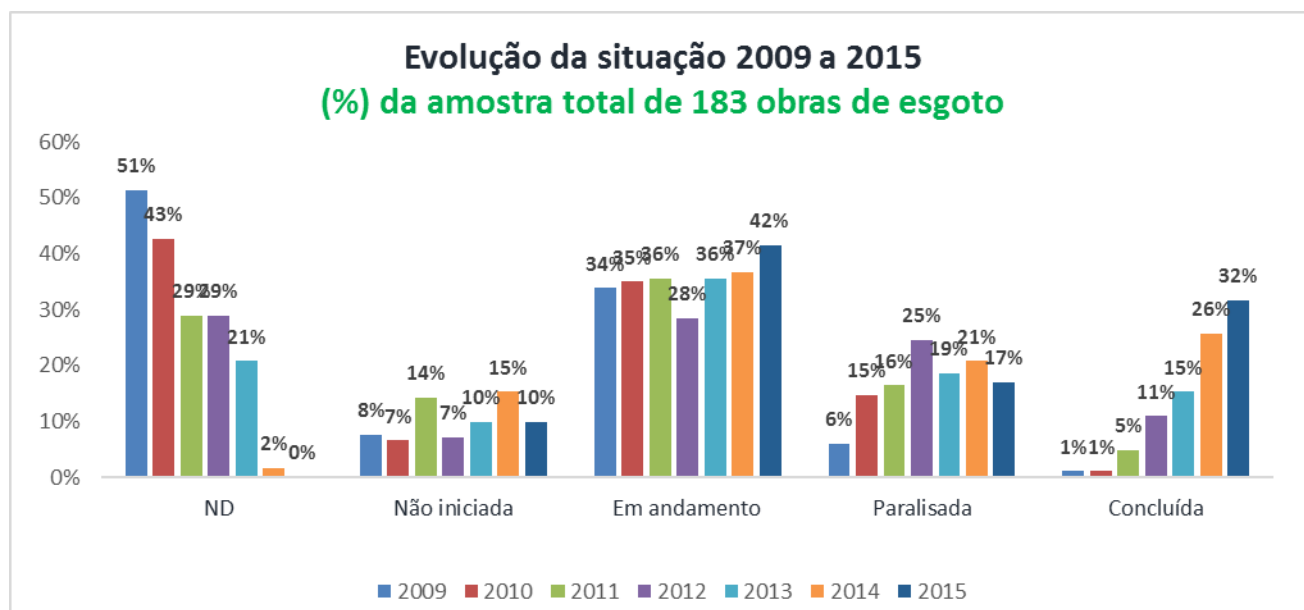
Neste ano, a classificação da situação das obras foi simplificada em relação aos anos anteriores, informando apenas se as obras não foram iniciadas, se estão em andamento (sem diferir se estão com atrasos ou adiantamentos) e se estão paralisadas ou concluídas.

Para que fosse possível a comparação com os anos anteriores, foi realizada uma compatibilização dos dados dos anos anteriores com a classificação apresentada em 2015, conforme esquema a seguir:

Classificações de situação de 2009 a 2014	Classificação de situação em 2015
Em contratação	Não iniciada
Não iniciada	
Iniciada sem medição	Em andamento
Atrasada	
Normal	
Adiantada	
Paralisada	Paralisada
Concluída	Concluída

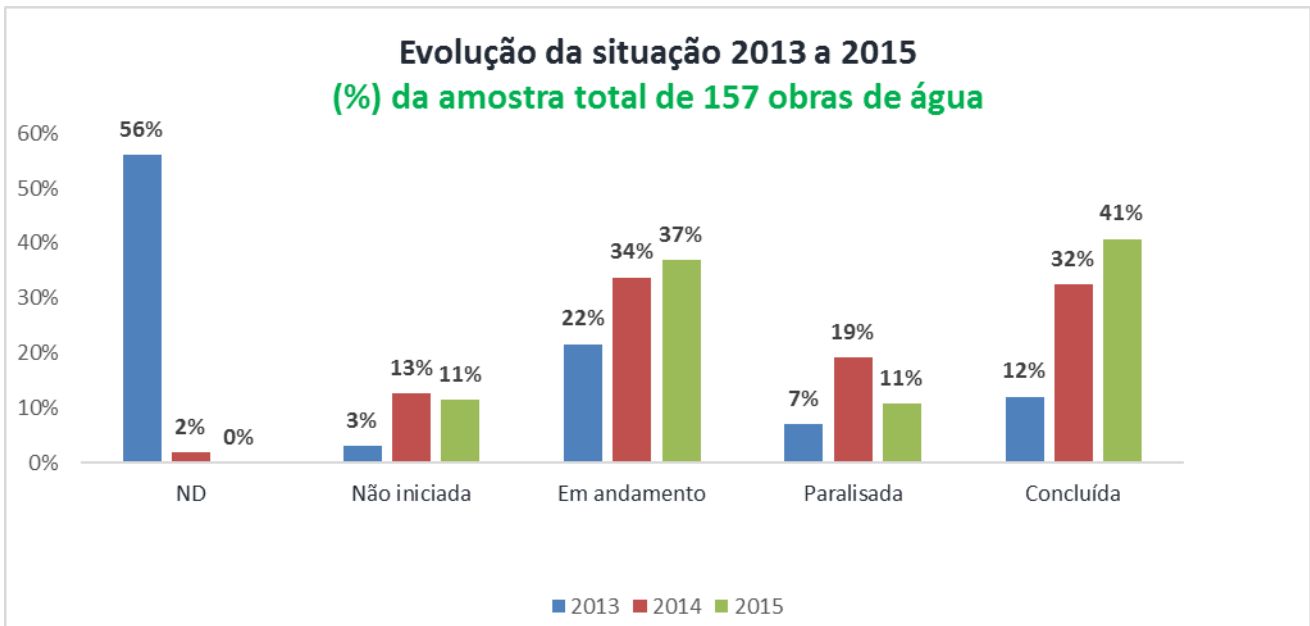
A classificação ND (Não disponível) em 2009 a 2014 representam a parcela da amostra que ainda não estava sendo monitorada naqueles anos.

ESGOTO:



- Ao final de 2015, apenas cerca de um terço das obras de Esgoto (58 obras, 32% da amostra) estavam concluídas.
- 49 obras (27%) estavam em situação inadequada em relação ao cronograma, estando paralisadas (17%) e não iniciadas (10%).
- Entre 2014 e 2015 houve queda no número de obras paralisadas (de 38 para 31) e também de obras não iniciadas (de 28 para 18).
- No ano de 2015 foram acrescentadas 11 obras no grupo das concluídas.

ÁGUA:



- Ao final de 2015, 64 obras (41% das 157 da amostra) estavam concluídas.
- Cerca de um quinto (22%) das obras estava em situação inadequada em relação ao cronograma, estando 11% paralisadas e 14% não iniciadas.
- Ao longo de 2015 foram acrescentadas 13 obras no grupo das concluídas.

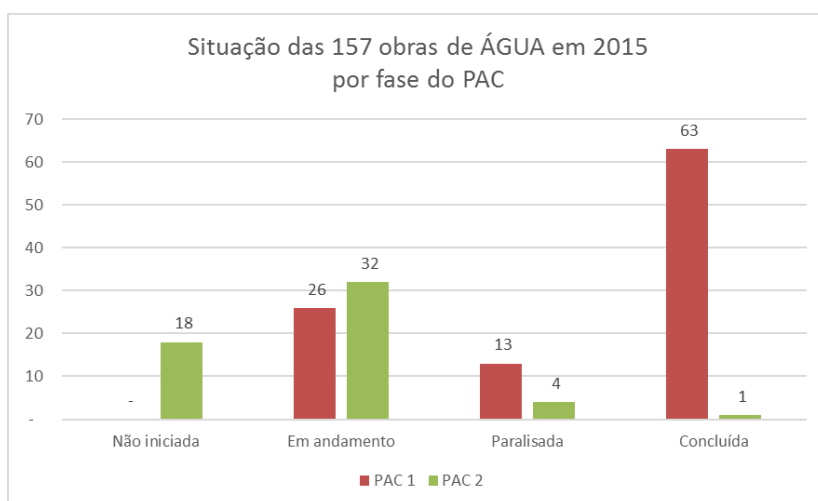
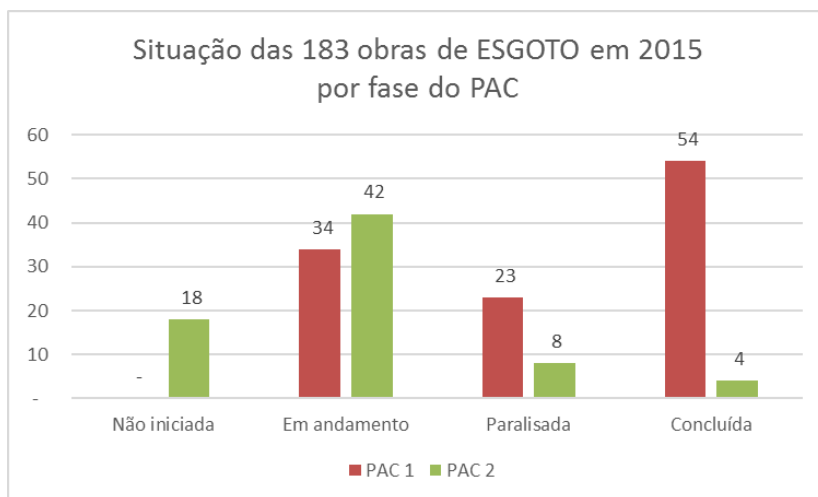
Sobre as obras do PAC 1 x PAC 2:

*Esgoto:

- Ao final de 2015, apenas 54 obras (49% das 111 obras da amostra do PAC 1) estavam concluídas.
- Um terço das obras do PAC 1 (34 obras) estavam paralisadas.
- Na amostra do PAC 2, apenas 2 foram concluídas, 18 (25%) ainda não foram iniciadas e 8 obras estavam paralisadas no final de 2015.

*Água:

- Ao final de 2015, 63 das 102 obras da amostra do PAC 1 estavam concluídas e 13 estavam paralisadas.
- Na amostra de 55 obras do PAC 2, apenas 1 obra foi concluída, 18 obras (33%) ainda haviam sido iniciadas, e 4 obras estavam paralisadas.



2.2.2. Evolução da situação das obras – por região

ESGOTO

Tabela de situação das obras de ESGOTO por região e por ano

Evolução da situação das 183 obras de ESGOTO por região e por ano							
Região	Ano	ND	Não Iniciada	Em andamento	Paralisada	Concluída	Total
Centro-Oeste	2009	74%	5%	21%	0%	0%	100%
	2010	53%	11%	26%	11%	0%	100%
	2011	32%	32%	5%	32%	0%	100%
	2012	32%	21%	42%	5%	0%	100%
	2013	5%	42%	37%	16%	0%	100%
	2014	5%	16%	37%	37%	5%	100%
	2015	0%	5%	58%	26%	11%	100%
Nordeste	2009	39%	11%	42%	8%	0%	100%
	2010	35%	6%	34%	24%	0%	100%
	2011	23%	16%	37%	21%	3%	100%
	2012	23%	13%	24%	32%	8%	100%
	2013	15%	11%	40%	27%	6%	100%
	2014	0%	13%	35%	34%	18%	100%
	2015	0%	10%	44%	19%	27%	100%
Norte	2009	50%	0%	0%	50%	0%	100%

	2010	50%	0%	0%	50%	0%	100%
	2011	25%	0%	0%	75%	0%	100%
	2012	25%	0%	25%	50%	0%	100%
	2013	25%	0%	50%	25%	0%	100%
	2014	0%	25%	50%	0%	25%	100%
	2015	0%	25%	50%	0%	25%	100%
Sudeste	2009	48%	10%	33%	6%	3%	100%
	2010	38%	8%	40%	11%	3%	100%
	2011	25%	11%	41%	11%	11%	100%
	2012	25%	2%	30%	24%	19%	100%
	2013	19%	3%	35%	14%	29%	100%
	2014	2%	13%	30%	16%	40%	100%
	2015	0%	6%	30%	21%	43%	100%
Sul	2009	69%	0%	31%	0%	0%	100%
	2010	57%	3%	37%	3%	0%	100%
	2011	46%	9%	43%	3%	0%	100%
	2012	46%	0%	26%	20%	9%	100%
	2013	43%	3%	26%	11%	17%	100%
	2014	3%	23%	49%	0%	26%	100%
	2015	0%	17%	49%	3%	31%	100%

▪ **Sudeste:**

Entre 2014 e 2015 houve aumento nas obras Concluídas (de 40% para 43%) e também na quantidade de obras paralisadas (de 16% para 21%).

▪ **Sul:**

Apresentou aumento de 2 obras concluídas em 2015, saltando de 26% para 31% do total, e 1 obra foi paralisada nessa amostra.

▪ **Nordeste:**

Houve queda significativa nas obras Paralisadas entre 2014 e 2014, de 34% para 19% e aumento das obras concluídas, de 18% para 27% do total.

▪ **Centro Oeste:**

Neste ano, uma obra adicional foi concluída (variação de 5% para 11%) e houve redução de 2 obras paralisadas (de 7 para 5 obras ou 37% para 26%).

▪ **Norte:**

Das 4 obras da região, apenas 1 está concluída, e 1 ainda não foi iniciada.

ÁGUA

Tabela de situação das obras de ÁGUA por região e por ano

Evolução da situação das 157 obras de ÁGUA por região e por ano							
Região	Ano	ND	Não Iniciada	Em andamento	Paralisada	Concluída	Total
Centro-Oeste	2013	59%	0%	29%	6%	6%	100%
	2014	0%	12%	41%	29%	18%	100%
	2015	0%	12%	18%	24%	47%	100%
Nordeste	2013	45%	2%	25%	9%	18%	100%
	2014	0%	11%	41%	11%	36%	100%
	2015	0%	7%	45%	7%	41%	100%
Norte	2013	75%	0%	0%	0%	25%	100%
	2014	25%	13%	13%	13%	38%	100%
	2015	0%	38%	25%	0%	38%	100%
Sudeste	2013	60%	4%	19%	8%	9%	100%
	2014	1%	13%	29%	25%	31%	100%
	2015	0%	12%	40%	12%	36%	100%
Sul	2013	54%	8%	31%	0%	8%	100%
	2014	0%	15%	38%	0%	46%	100%
	2015	0%	8%	23%	8%	62%	100%

▪ **Sudeste:**

Nesta região, que concentra o maior número de obras (75) do total de 157 que compõem a amostra atualizada em 2015, houve significativa queda nas obras Paralisadas (de 25% para 12%) e aumento nas obras Concluídas (de 31% para 36%).

▪ **Sul:**

Nesta região houve aumento de 2 obras nas Concluídas (de 46% para 62%), e surgimento de uma obra Paralisada no ano de 2015.

▪ **Nordeste:**

Neste último ano foram Concluídas mais 2 obras (de 16 para 18 obras) e 2 obras foram acrescentadas às Paralisadas.

▪ **Centro Oeste:**

Nesta região houve aumento das obras Concluídas, de 18% para 47% (de 3 para 8 obras) e redução e 1 obra entre as Paralisadas.

▪ **Norte:**

Das 86 obras da região, 3 estão Concluídas e 3 ainda Não Iniciadas.

2.2.3. Evolução da situação das obras - por fonte de recursos

ESGOTO

Tabela de situação das obras de ESGOTO por fonte de recursos e por ano

Evolução da situação das 183 obras de ESGOTO por fonte de recursos							
Fonte recursos	Ano	ND	Não Iniciada	Em andamento	Paralisada	Concluída	Total
OGU	2009	51%	3%	39%	7%	0%	100%
	2010	51%	4%	32%	13%	0%	100%
	2011	33%	19%	23%	22%	3%	100%
	2012	33%	16%	28%	14%	9%	100%
	2013	22%	20%	33%	19%	6%	100%
	2014	0%	20%	33%	29%	17%	100%
	2015	0%	13%	51%	10%	26%	100%
FIN CEF	2009	51%	10%	31%	8%	0%	100%
	2010	36%	8%	35%	21%	0%	100%
	2011	26%	10%	41%	19%	4%	100%
	2012	26%	3%	24%	39%	9%	100%
	2013	18%	5%	40%	23%	15%	100%
	2014	3%	14%	41%	19%	24%	100%
	2015	0%	6%	44%	24%	26%	100%
FIN BNDES	2009	53%	12%	29%	0%	6%	100%
	2010	41%	9%	41%	3%	6%	100%
	2011	26%	15%	47%	0%	12%	100%
	2012	26%	0%	41%	12%	21%	100%
	2013	26%	0%	29%	9%	35%	100%
	2014	3%	9%	32%	9%	47%	100%
	2015	0%	12%	18%	15%	56%	100%

- No grupo das obras que tem **recursos do Orçamento Geral da União (OGU)**, no período 2014 a 2015 houve significativa redução nas obras Paralisadas (de 29% para 10%) e crescimento de 6 obras entre as Concluídas (de 17% para 26%).
- O grupo de obras com recursos de **financiamento pela Caixa Econômica Federal**, é o que concentra o maior número de obras (80) da amostra de Esgoto, e também o que apresenta o maior número de obras Paralisadas (19 obras), que eram 15 em 2014. Neste ano de 2015, houve crescimento na quantidade de obras Concluídas (de 24% para 26%).
- Neste último ano, no grupo das obras com recursos de **financiamento do BNDES**, houve crescimento tanto nas obras Concluídas (de 47% para 56%), como nas obras Paralisadas (de 9% para 15%).

ÁGUA

Tabela de situação das obras de ÁGUA por fonte de recursos e por ano

Evolução da situação das 157 obras de ÁGUA por fonte de recursos							
Fonte recursos	Ano	ND	Não Iniciada	Em andamento	Paralisada	Concluída	Total
OGU	2013	54%	2%	17%	14%	13%	100%

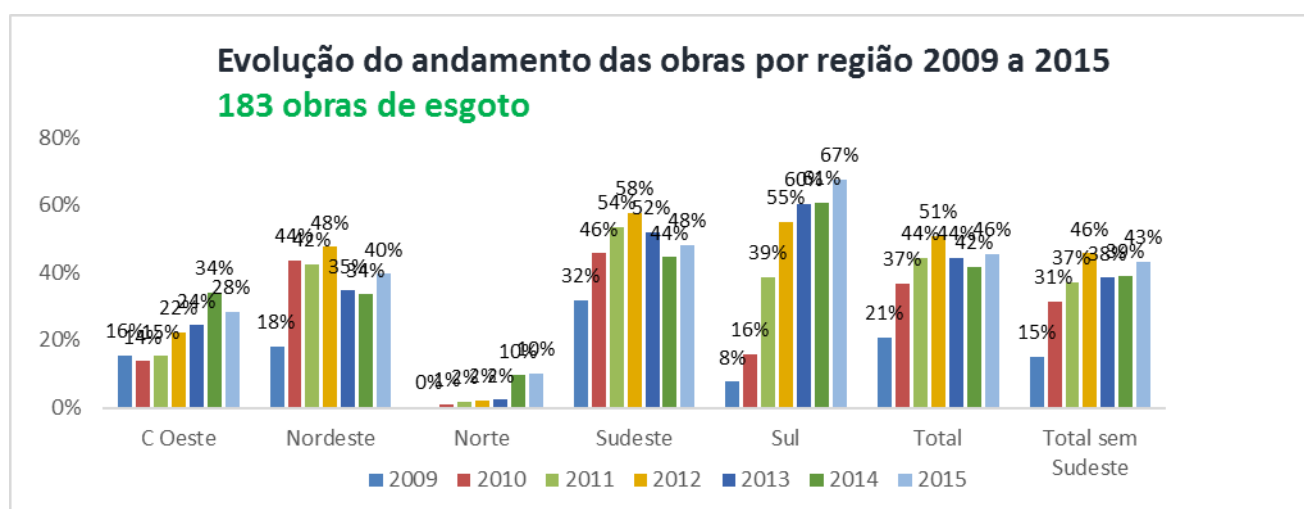
	2014	3%	13%	29%	21%	35%	100%
	2015	0%	13%	38%	2%	48%	100%
FIN CEF	2013	55%	6%	25%	3%	11%	100%
	2014	0%	14%	39%	23%	24%	100%
	2015	0%	10%	42%	18%	30%	100%
FIN BNDES	2013	68%	0%	18%	0%	14%	100%
	2014	5%	9%	27%	5%	55%	100%
	2015	0%	14%	14%	14%	59%	100%

- No grupo de obras com **recursos do Orçamento Geral da União (OGU)** houve significativa queda na quantidade de obras Paralisadas (de 21% para 2%) e crescimento das obras Concluídas (de 35% para 48%) em 2015.
- As obras com recursos de **financiamento pela Caixa Econômica Federal** são a maioria da amostra. Esse grupo apresenta a maior quantidade de obras Paralisadas (13 obras). No último ano, a proporção de obras Concluídas nesse grupo cresceu de 24% para 30%, e a quantidade de obras Paralisadas caiu de 23% para 19%.
- No grupo das obras com recursos de **financiamento do BNDES** é o que apresenta a maior parcela de obras Concluídas, que é de 59%. Nesse grupo houve aumento de 5% para 14% das obras Paralisadas em 2015.

2.2.4. Evolução do andamento das obras

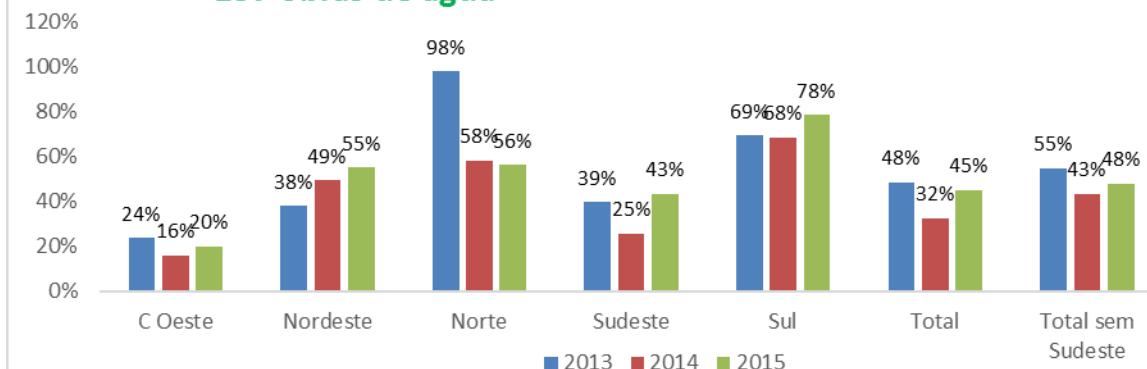
A análise da evolução do andamento físico das obras está apresentada a seguir, por regiões do país e por fases do PAC.

Evolução do andamento das obras por região



Evolução do andamento das obras por região 2013 a 2015

157 obras de água



O avanço médio das obras em cada região e em cada ano é calculado com ponderação pelos valores totais de investimentos de cada obra, e inclui apenas as obras da amostra atual que já estavam sendo monitoradas em cada ano.

Observa-se que no total das obras (Esgoto e Água) o avanço médio apresentou aumento entre 2014 e 2015.

ESGOTO:

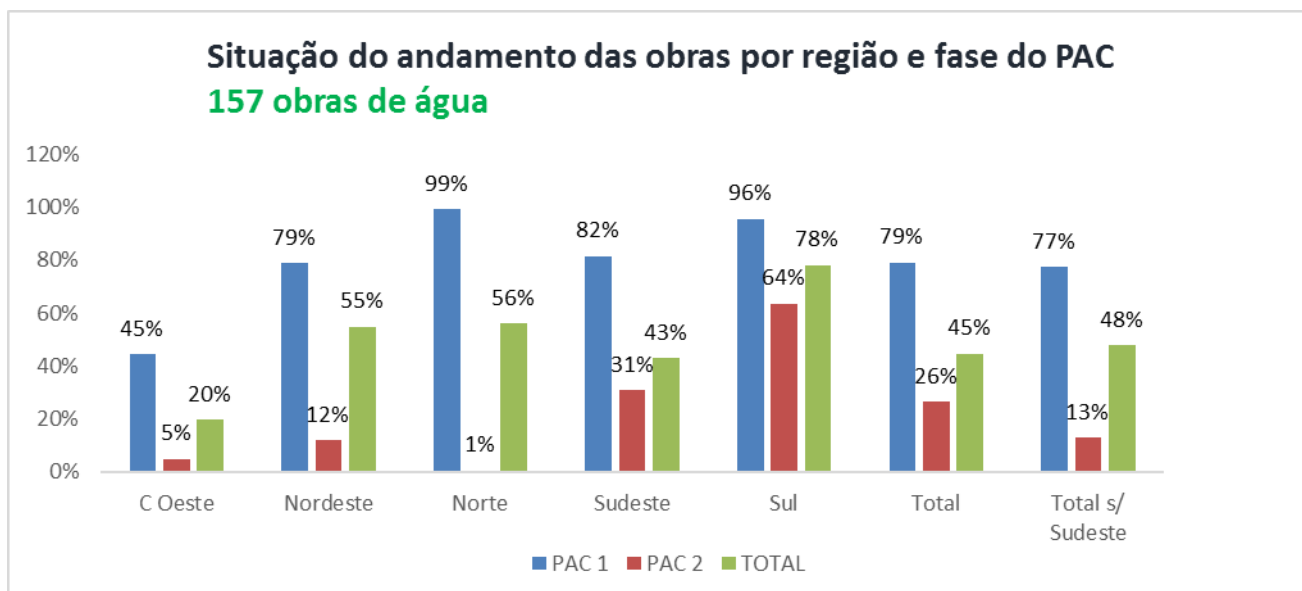
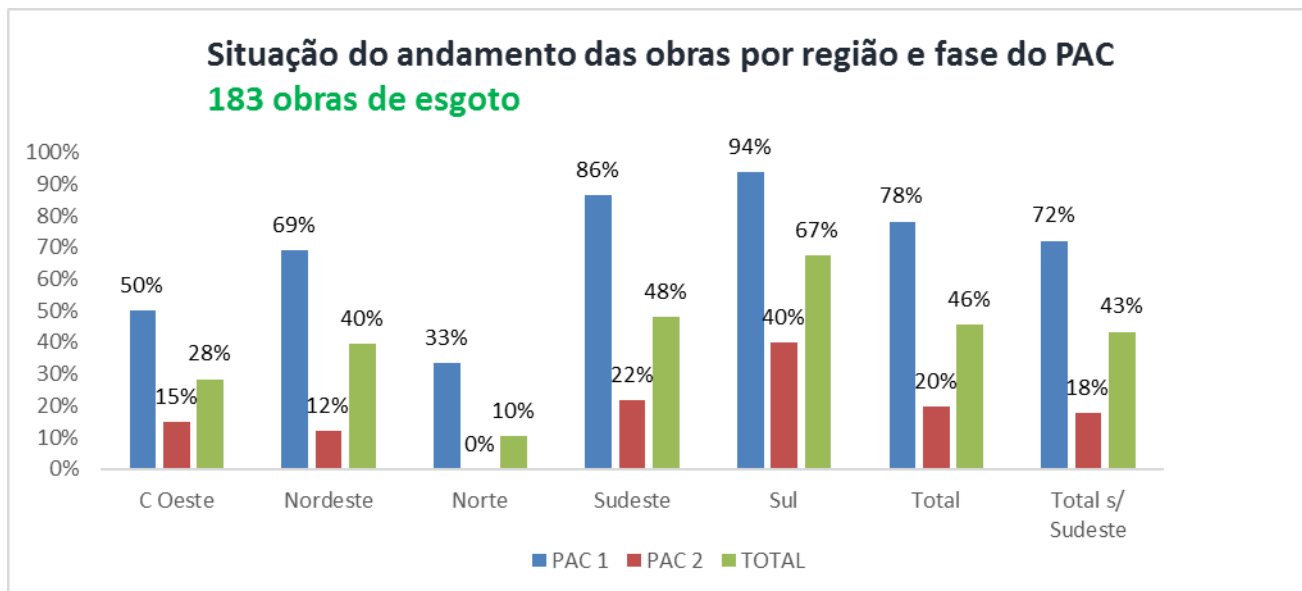
- A região Sul apresenta o maior avanço físico médio entre as regiões do país, e apresentou crescimento contínuo ao longo dos anos. Em 2015 o avanço médio das obras dessa região foi de 67%.
- As regiões Sudeste e Nordeste retomaram elevação do avanço médio das obras neste último ano após 2 anos de queda.
- A região Norte continua a apresentar o menor avanço médio entre as regiões, com apenas 10% neste ano de 2015.
- A média geral de avanço é mais próxima das regiões Nordeste e Sudeste, onde se concentra a maior parte das obras. Sem a região Sudeste, nas obras de Esgoto, a média geral cai de 46% para 43%.

ÁGUA:

- A região com maior avanço médio neste ano de 2015 foi a região Sul, atingindo 78%.
- A região Nordeste é a única que apresentou crescimento sucessivo de avanço médio nos 3 anos de monitoramento, e atingiu 55% em 2015.
- A região com menor avanço médio é a Centro Oeste, com 20% em 2015.

- A média geral de avanço é mais próxima das regiões Nordeste e Sudeste, onde se concentra a maior parte das obras. Sem a região Sudeste, nas obras de Água, a média geral sobe de 45% para 48%.

Situação do andamento das obras por região e fase do PAC:



▪ ESGOTO:

- O avanço médio total das obras do PAC 2 é de apenas 18%, enquanto que as obras do PAC 1 já atingem 72%.

- A região Sul apresenta o maior avanço médio de todas as regiões, tanto nas obras do PAC 1 (94%) como nas do PAC 2 (40%).
- O menor avanço médio das obras do PAC 1 está na região Norte (33%).
- A média geral de avanço das obras de Esgoto do PAC 1, após 7 anos de acompanhamento, é próxima de 80%, enquanto as do PAC 2 estão com média de avanço de apenas 20%. Somente nas regiões Norte e Sul as obras do PAC 1 estão praticamente finalizadas.

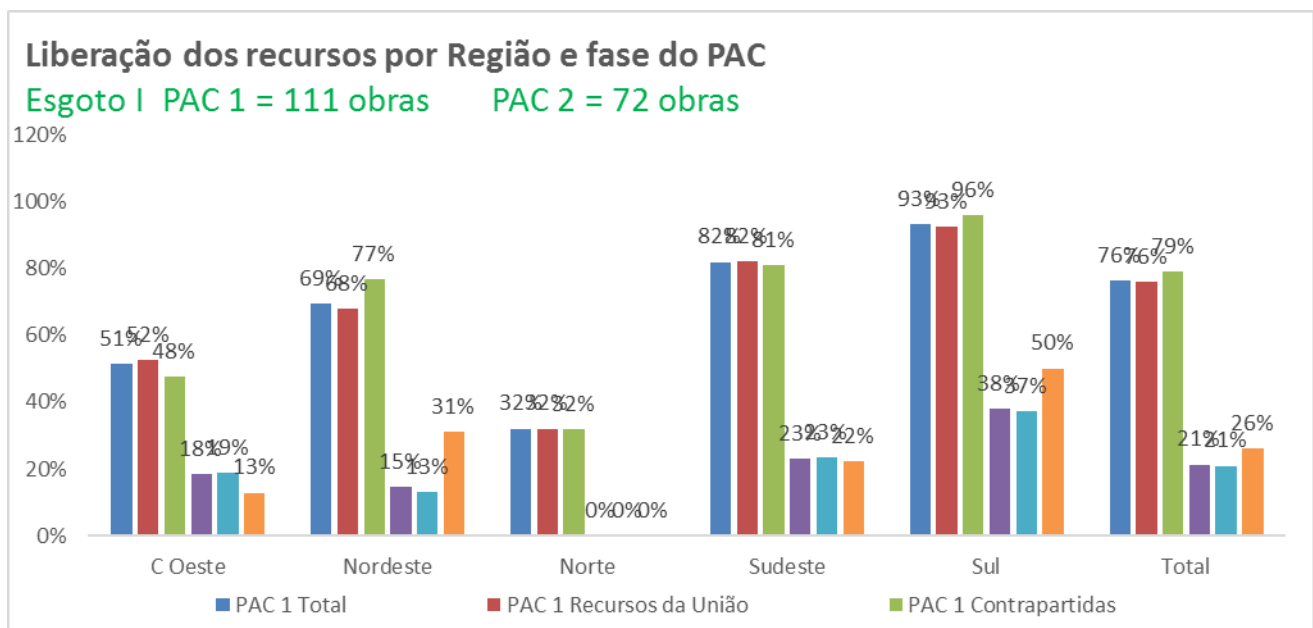
▪ **ÁGUA:**

- A região Norte lidera o avanço médio das obras do PAC 1 (99%), seguida pela região Sul (96%) e pela região Sudeste (82%).
- Nas obras do PAC 2, a região Sul apresenta o maior avanço médio (64%) que é muito superior aos das demais regiões.
- A média geral de avanço das obras de Água do PAC 1 e do PAC 2 estão bem próximas das médias de avanço geral das obras de Esgoto nas duas fases.

2.2.5. Situação da liberação dos recursos:

A análise da situação atual da liberação dos recursos para as obras está apresentada a seguir, por parcela de recursos (União e Contrapartidas dos Estados e Municípios), por regiões do país e por fases do PAC.

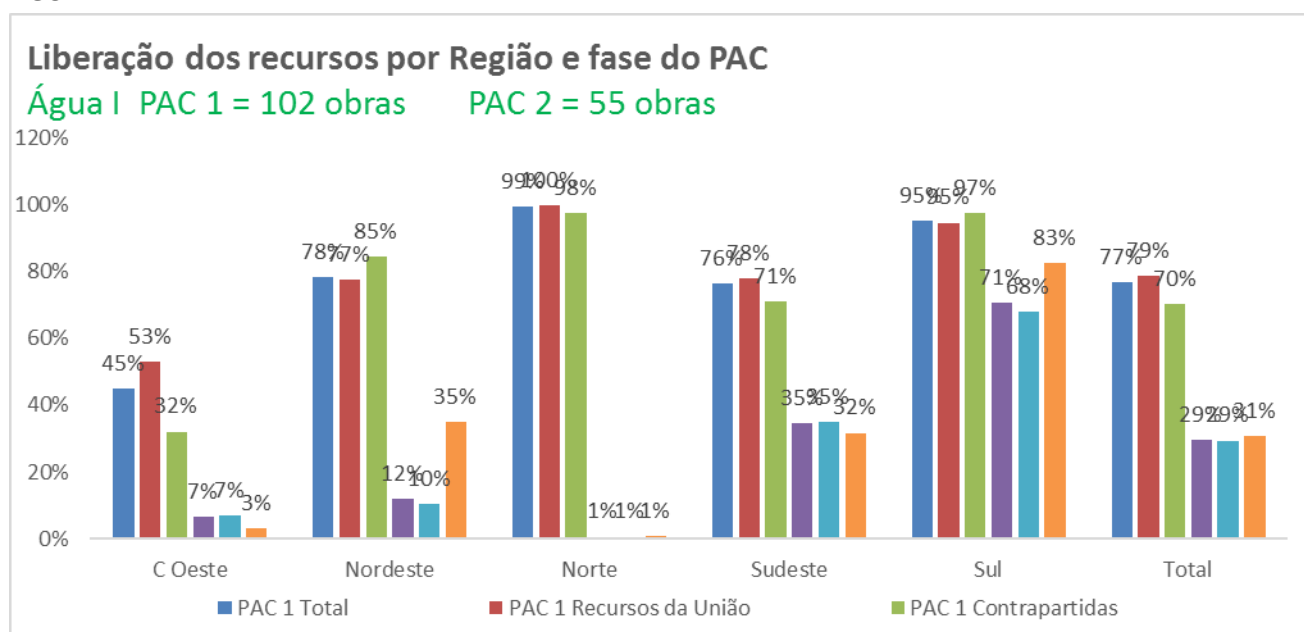
ESGOTO



- Nas obras do PAC 1:
 - A média total da liberação de recursos está em 76%.

- A região Sul apresenta o maior percentual de liberação de recursos (93%), seguida das regiões Sudeste (com 82%) e Nordeste (com 69%).
 - Nas regiões Sul e Nordeste a liberação das contrapartidas supera a dos recursos da União, porém nas demais regiões.
- Nas obras do PAC 2:
- A média de liberação de recursos está na faixa de 21%
 - A região com maior percentual de liberação de recursos é a Sul (38%), seguida da região Sudeste (23%).
 - A liberação dos recursos de Contrapartidas supera a liberação de recursos da União nas regiões Nordeste e Sul.

ÁGUA



- Nas obras do PAC 1:
- A média total da liberação de recursos está em 77%, valor praticamente equivalente às obras de Esgoto nesta mesma fase do PAC.
 - A região Norte apresenta o maior percentual de liberação de recursos (99%), seguida das regiões Sul (95%) e Nordeste (78%). A região com menor percentual de liberação é a Centro Oeste, com apenas 45%.
 - Na região Centro Oeste a liberação das contrapartidas é bem menor que a dos recursos da União.
- Nas obras do PAC 2:
- A média de liberação de recursos é de 29%
 - A região que se destaca é a Sul, com 71% de liberação, enquanto as demais regiões estão com percentuais de liberação inferiores a 40%.
 - A liberação dos recursos de Contrapartidas supera a liberação de recursos da União nas regiões Nordeste e Sul.

2.3. Destaque - Obras que estavam “Paralisadas” em 2015:

ESGOTO:

Neste sétimo ano de monitoramento das obras de Saneamento Esgoto do PAC nos municípios com mais de 500 mil habitantes, destaca-se que há **31 obras paralisadas**, que totalizam R\$ 1,573 bilhão de investimentos. Neste grupo de obras paralisadas, destaca-se que:

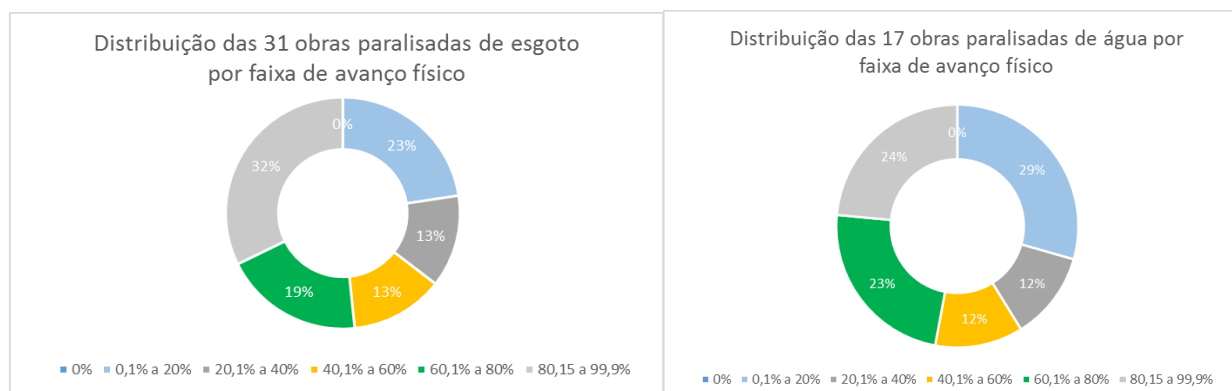
- 23 obras pertencem ao PAC 1 (11 contratos assinados em 2007, 10 em 2008, 1 em 2009 e 1 em 2010) e 8 obras pertencem ao PAC 2 (3 contratos assinados em 2011, 4 em 2012 e 1 em 2013).
- As obras paralisadas do PAC 1 totalizam R\$ 948 Milhões e as do PAC 2 R\$ 624 Milhões.

ÁGUA:

Na amostra de obras de Saneamento – Água, que começou a ser monitorada no final de 2013 e já tem 3 anos de histórico de acompanhamento, há **17 obras paralisadas**, que correspondem a R\$ 732 Milhões em investimentos. Neste grupo:

- 13 obras pertencem ao PAC 1 (3 contratos assinados em 2007, 2 em 2008, 4 em 2009 e 4 em 2010) e 4 obras pertencem ao PAC 2 (1 contrato assinado em 2011, 1 em 2012 e 2 em 2013).
- As obras paralisadas do PAC 1 totalizam R\$ 649 Milhões e as do PAC 2 R\$ 83 Milhões.

2.3.1. Situação de avanço físico das obras paralisadas – ESGOTO e ÁGUA

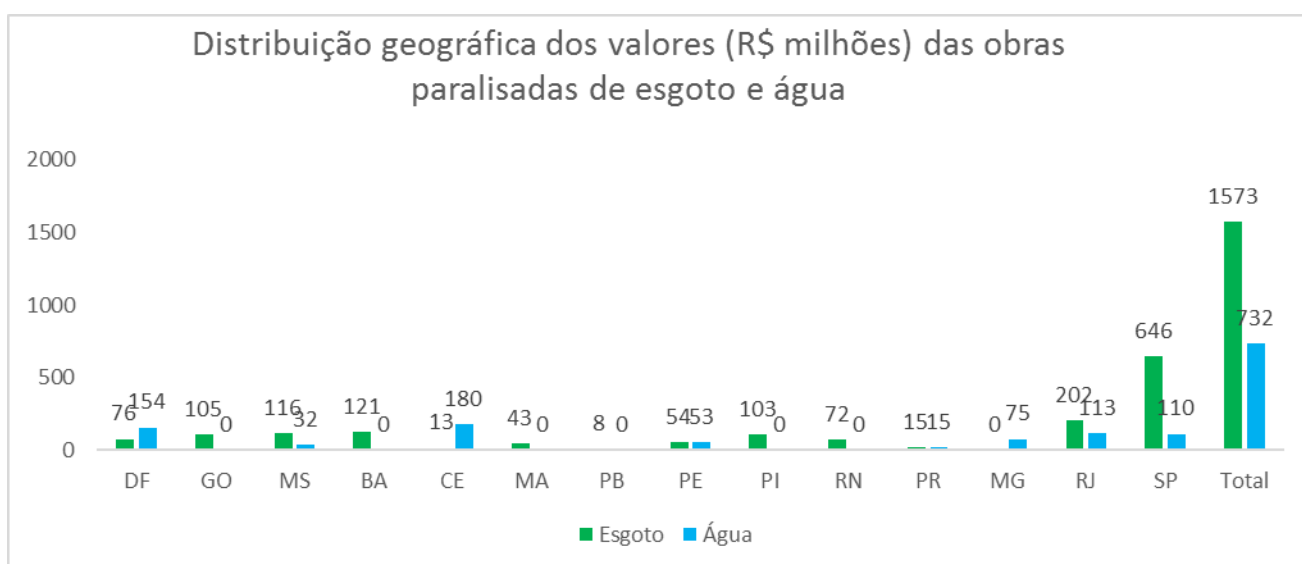
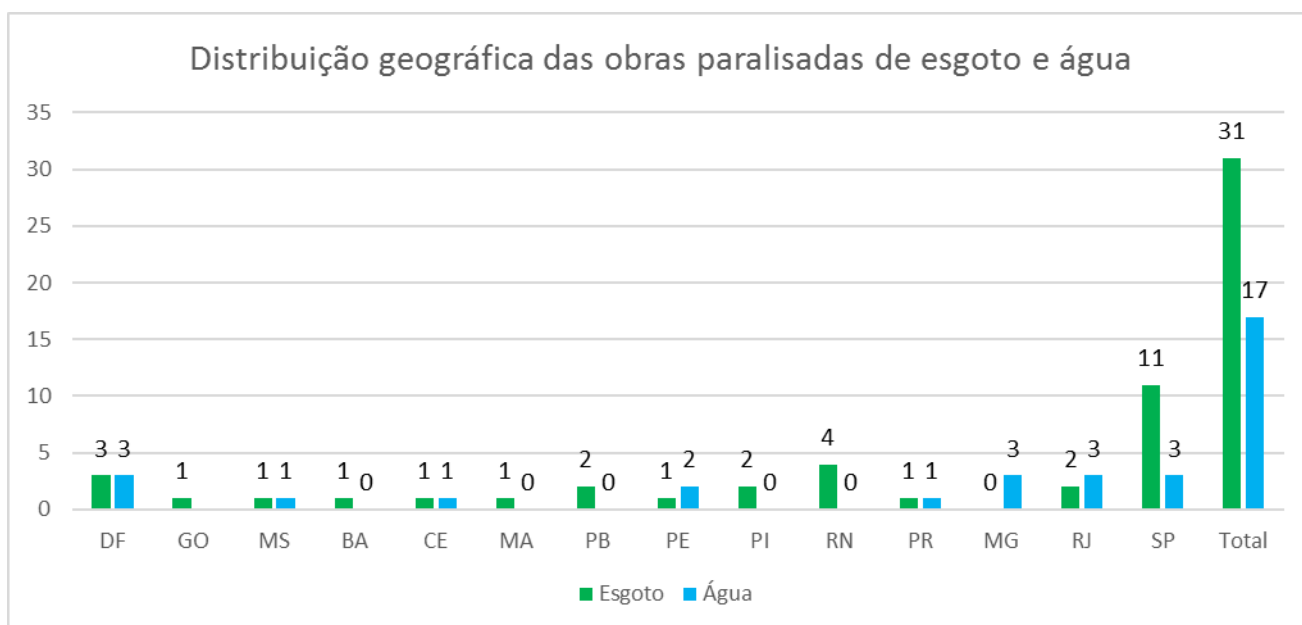


A distribuição do avanço físico % atual das obras paralisadas demonstra que:

- 51% das obras paralisadas de ESGOTO estão com mais de 60% de avanço físico sendo que 32% estão paralisadas em estágio muito avançado, com avanço superior a 80%.
- 47% das obras paralisadas de ÁGUA estão com mais de 60% de avanço, sendo que 24% já superaram 80% de andamento.

- Cerca de um quinto das obras de ESGOTO e um terço das obras de ÁGUA que estão paralisadas não atingiram 20% de avanço físico.

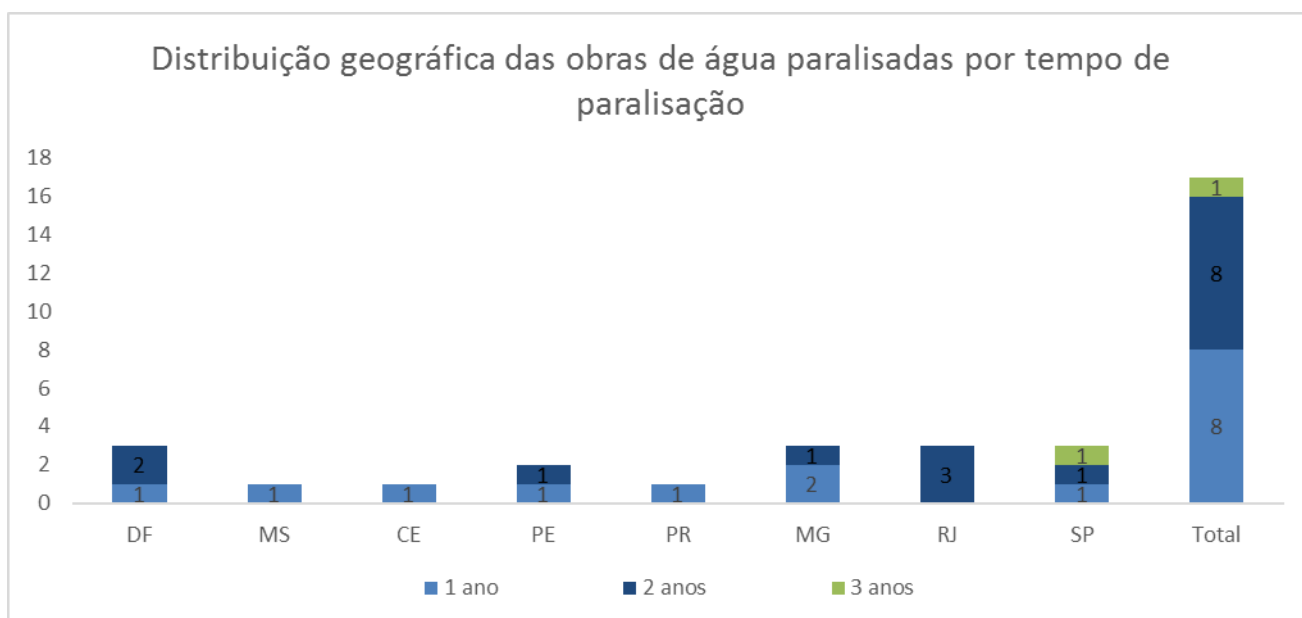
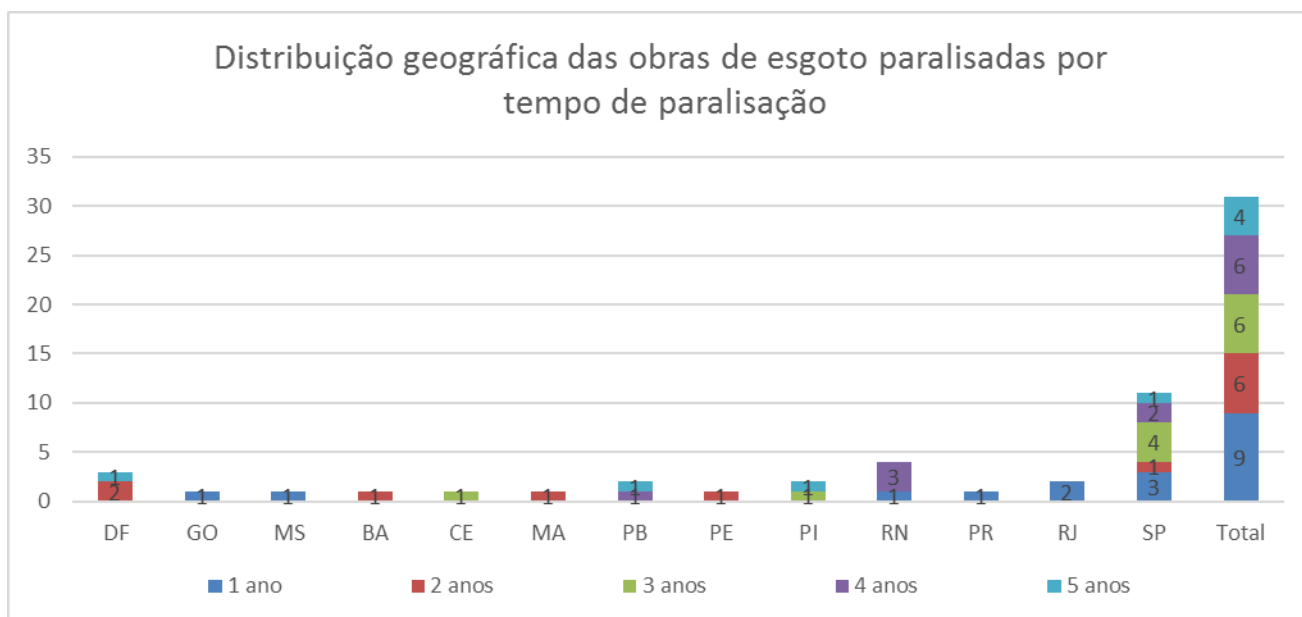
2.3.2. Distribuição geográfica das obras paralisadas ESGOTO e ÁGUA por quantidade e valor de investimentos



- As obras paralisadas de Esgoto se distribuem em 13 Estados. A maioria das obras está em SP (11 obras). As maiores somas de valores de investimentos estão em SP seguido do RJ.
- As obras paralisadas de Água se distribuem em 8 Estados. SP, RJ, MG e DF concentram as maiores quantidades de obras nesta situação de paralisação, porém o Estado do CE apresenta o maior valor de investimento nas obras deste grupo.

2.3.3. Distribuição geográfica das obras paralisadas por tempo de paralisação

Os gráficos a seguir apresentam as quantidades de obras por tempo de paralisação, considerando a soma de anos em que a obra esteve nessa situação, que nem sempre foram consecutivos.



- **ESGOTO:**

- Das 31 obras paralisadas, **nenhuma está nessa situação por 7 anos.**

- Há 4 obras com 5 anos de paralisação, distribuídas entre os Estados de SP, PI, PB e DF.
- Das 6 obras que apresentaram por 4 anos a situação de paralisação, 3 estão em RN, 2 em SP e 1 em PB.
- A maior parcela (9 das 31 obras) que estava com situação de paralisação em 2015 não apresentou essa situação anteriormente.

- **ÁGUA:**

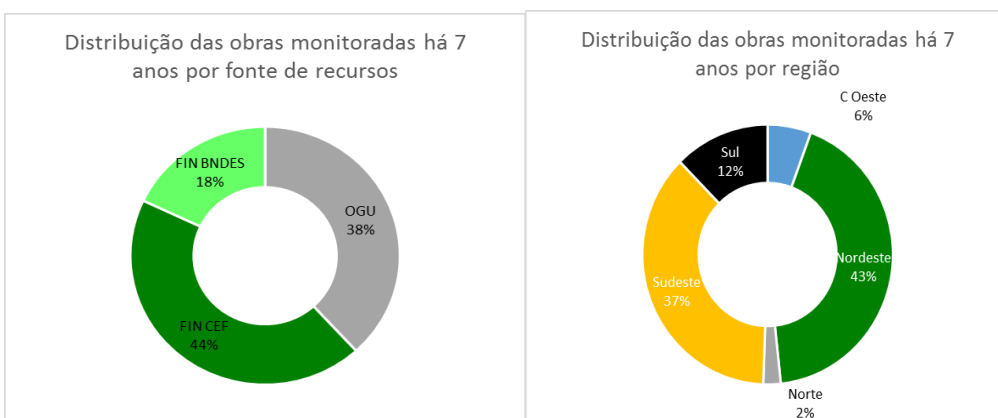
- Das 17 obras paralisadas, apenas 1 estão nessa situação nos 3 anos passados de monitoramento e se localiza em SP.
- A maior parte das 8 obras que apresentaram paralisação por 2 anos está no RJ (3 obras).
- Das 8 obras que apresentaram paralisação somente neste último ano, 2 estão em MG e as demais se distribuem uma em cada Estado, com exceção do RJ.

2.4. Destaque – 89 obras de ESGOTO – PAC 1, monitoradas há 7 anos (2009 a 2015):

Nos gráficos a seguir estão apresentadas a distribuição das obras que compõem a amostra desde o início do monitoramento - 89 obras de Esgoto, do PAC 1 - por Regiões e por fontes de recursos.

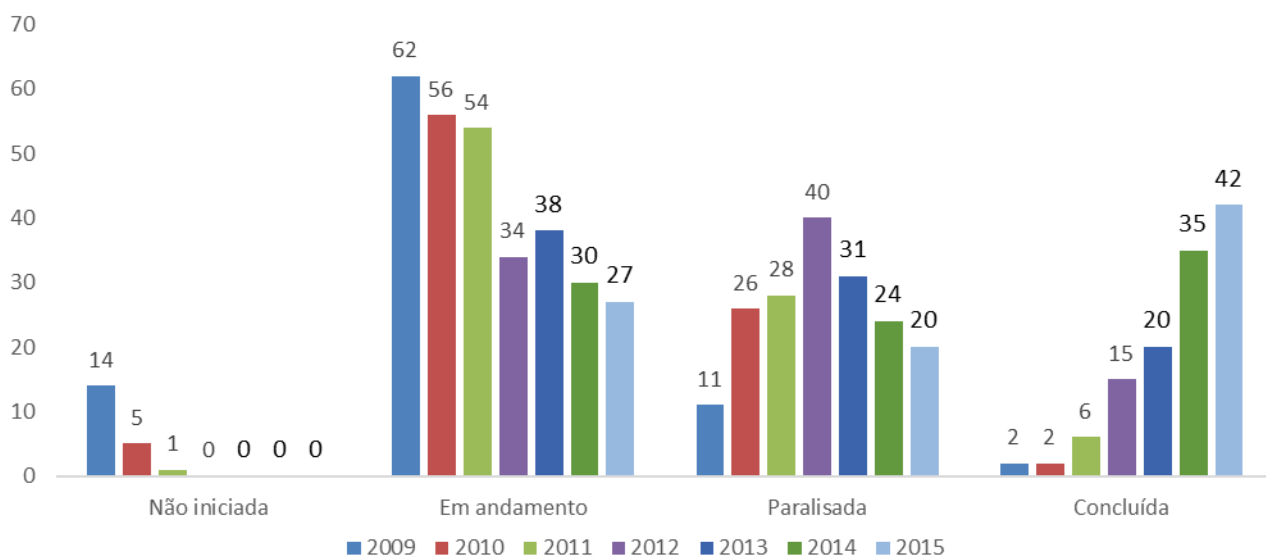
A maior parte dessas obras (44%) conta com recursos de Financiamento da Caixa Econômica Federal. Apenas 18% delas tem recursos de financiamento do BNDES.

A distribuição regional aponta que a maioria dessas obras está no Nordeste (43%) seguida pelo Sudeste (37%) e apenas 2% estão na região Norte.



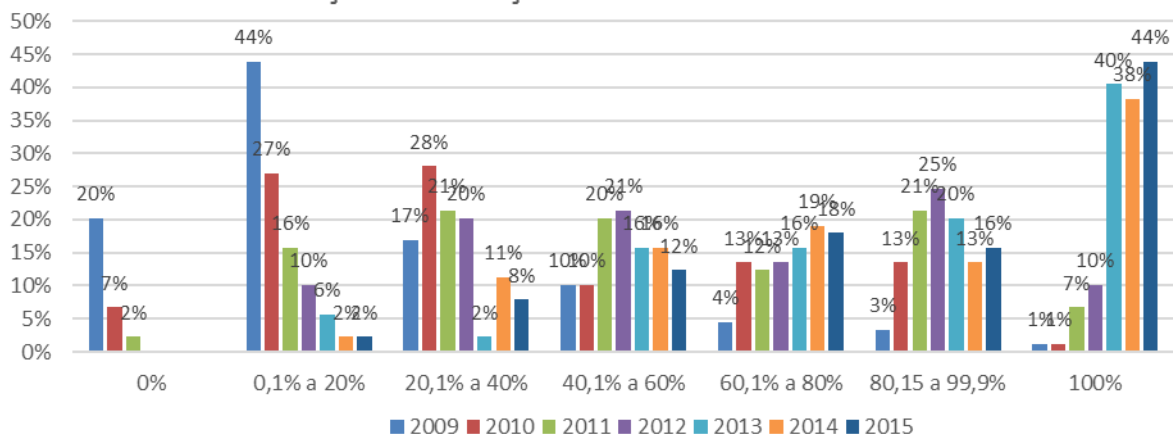
A evolução da situação e do avanço físico desse grupo de obras, ao longo dos 7 anos está apresentado nos gráficos a seguir:

Evolução da situação das obras monitoradas há 7 anos



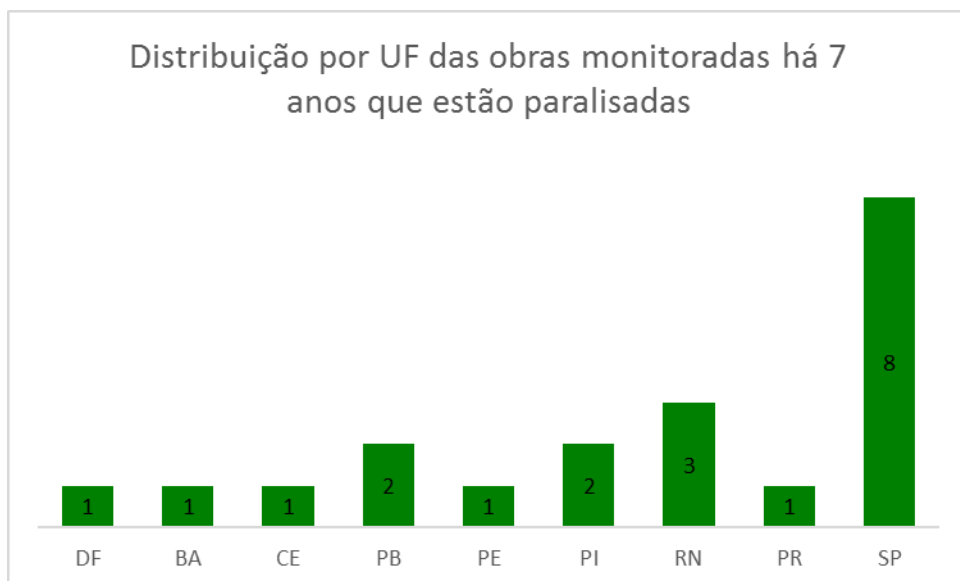
- Das 89 obras acompanhadas ao longo desses 7 anos, apenas 42 já estão concluídas, e 27 estão em andamento.
- A parcela de obras Concluídas vem crescendo ano a ano, e a parcela de obras Paralisadas vem decaindo ao longo deste período, e atingiu 22% neste último ano.

Evolução do avanço das obras monitoradas há 7 anos



- A análise do avanço físico das obras aponta que houve evolução significativa - em 2009 64% das obras deste grupo estavam com avanço inferior a 20% e atualmente apenas 2% estão nesta faixa.
- Em contrapartida, 4% apresentavam avanço superior a 80% em 2009 e em 2015 60% das obras atingiram essa faixa.

No gráfico abaixo está a distribuição geográfica das 20 obras paralisadas, do grupo de obras monitoradas há 7 anos.



- A maior concentração de obras paralisadas (8 das 20 obras) está em SP.
- Os Estados da região Nordeste, RN, PI, PE, PB, CE e BA somam metade das obras paralisadas desse conjunto.

2.5. Balanço Financeiro das obras acompanhadas pelo Projeto De Olho no PAC

Uma análise geral dos valores destinados às obras de Saneamento do PAC, acompanhadas nestes 7 anos pelo Trata Brasil mostra que dos R\$ 22,07 bilhões destinados para as 340 obras que compõem a amostra de água e esgoto neste ano, R\$ 4,63 bilhões correspondem às obras Concluídas, R\$ 11,76 bilhões estão aplicados em obras Em Andamento, R\$ 2,305 bilhões em obras que estão Paralisadas e R\$ 3,38 bilhões estão destinados a obras ainda Não Iniciadas.

As tabelas abaixo mostram os dados detalhados por água, esgoto e fases 1 e 2 do PAC:

Balanço Financeiro – valores em R\$ Bilhões das obras de Água e Esgoto por situação

	ESGOTO	ÁGUA	TOTAL 340 OBRAS
CONCLUÍDAS	2,72	1,91	4,63
EM ANDAMENTO	5,91	5,85	11,76
PARALISADAS	1,57	0,73	2,31
NÃO INICIADAS	0,90	2,47	3,38
TOTAL	11,10	10,97	22,07

Valores (em R\$ bilhões) das obras por situação, tipo e fase do PAC

	ESGOTO		ÁGUA	
	PAC 1	PAC 2	PAC 1	PAC 2
CONCLUÍDAS	2,51	0,20	1,91	0,00
EM ANDAMENTO	1,45	4,47	1,25	4,60
PARALISADAS	0,95	0,62	0,65	0,08
NÃO INICIADAS	0,00	0,90	0,00	2,47
TOTAL	4,91	6,20	3,81	7,15

3. Comunicação com operadoras de saneamento, governos municipais e estaduais

Para completar a atualização do monitoramento das obras do PAC Saneamento, o Instituto Trata Brasil enviou correspondências para os responsáveis, proponentes e tomadores de recursos das obras que foram identificadas como paralisadas, e não iniciadas, conforme tabela a seguir.

Nessa tabela estão 27 tomadores de recursos (8 Operadoras, 8 Prefeituras Municipais e 11 Governos Estaduais) de 17 Estados para os quais foram encaminhados os questionamentos sobre um total de 80 obras (33 de Água e 47 de Esgoto) que atendem a 32 municípios com mais de 500 mil habitantes e mais 62 municípios menores que se beneficiam de parte das obras implantadas nos municípios maiores próximos.

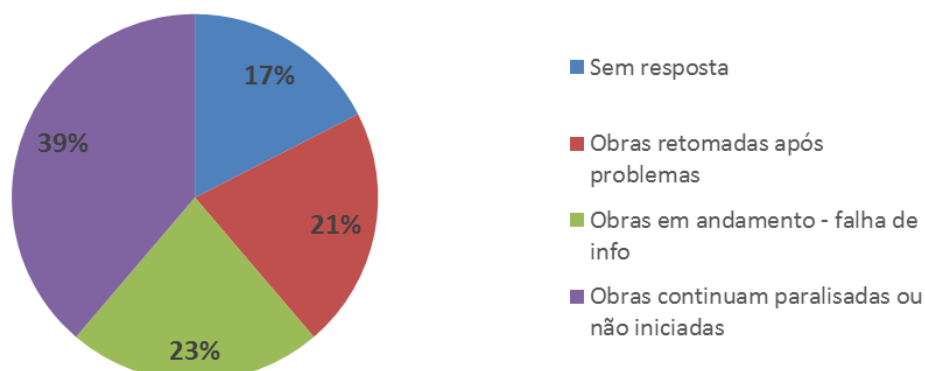
Até o momento da conclusão deste relatório foram recebidas respostas de 20 tomadores de recursos, referentes a 66 das 80 obras identificadas em situação de paralisação e que foram alvo de questionamentos. Todas as respostas, recebidas das operadoras, governos estaduais e municipais, são publicadas na página do Trata Brasil na internet.

Para 35 dessas 66 obras, as respostas apontaram situação atual melhor em relação à que foi apontada nos dados obtidos do Governo Federal, sendo que 18 obras estão em andamento normal sem confirmação sobre possíveis problemas anteriores, 17 apresentaram problemas e atualmente estão retomadas ou foram iniciadas. Em parte dessas obras, os tomadores informam haver diferenças de critérios de classificação da situação e discordam dos dados que lhes enviamos outros informam que ocorrem atrasos em medições, que dificultam a comprovações do efetivo avanço das obras, e gera defasagem e imprecisão na informação divulgada pela Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades. Em alguns casos o contrato engloba várias partes e apesar de boa parte estar em andamento normal ou concluída o status pode indicar paralisação.

Nas demais 31 obras, as respostas dos tomadores dos recursos confirmaram a situação apontada de paralisação ou de atraso no início das obras. Entre as obras não iniciadas que tiveram situação confirmada, 10 esperam autorizações e liberação de recursos do Ministério das Cidades para iniciar. Entre as obras paralisadas, 4 obras no Estado de SP terão contratos encerrados devido a mudanças de prioridades, e um contrato em Maceió está em análise pela CGU.

O gráfico abaixo resume o resultado obtido da consulta aos tomadores de recursos das obras em situação crítica.

Respostas dos tomadores de recursos de 80 obras paralisadas e não iniciadas



UF	Tomadores de recursos	Municípios beneficiados	Número de obras (não iniciadas e paralisadas)	Resposta Recebida
AL	Governo AL	Maceió	1	ok
BA	EMBASA	Salvador	1	ok
BA	Governo BA	Salvador	1	n
CE	CAGECE	Fortaleza	1	n
CE	Governo CE	Fortaleza	6	ok
DF	CAESB	Brasília	3	ok
DF	Governo DF	Brasília, Buritis, Unaí, Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa	5	ok
GO	Governo GO	Goiânia	1	n
MA	Prefeitura Municipal de São Luiz	São Luís	1	n
MG	CESAMA	Juiz de Fora	2	ok
MG	Prefeitura Municipal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	1	n
MG	Prefeitura Municipal de	Uberlândia	1	ok

	Uberlândia			
MS	Águas de Guariroba (AEGEA)	Campo Grande	2	ok
PA	Governo PA	Belém	2	ok
PB	Governo PB	João Pessoa	4	ok
PE	Governo PE	Recife	3	n
PI	Governo PI	Teresina	2	n
PR	SANEPAR	Curitiba, Londrina	3	ok
RJ	Governo RJ	Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo	5	n
RN	Governo RN	Natal	4	ok
RS	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Porto Alegre	6	ok
SP	SANASA	Campinas	1	ok
SP	Prefeitura Municipal de Guarulhos	Guarulhos	6	ok
SP	Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1	ok
SP	Prefeitura Municipal de Santo André	Santo André	1	ok
SP	SABESP	Santo André, Mauá, São Bernardo do Campo, São Paulo, Osasco, Carapicuíba, Diadema, Embu das Artes, Itapeverica da Serra, Francisco Morato	14	ok
SP	Prefeitura Municipal de Sorocaba	Sorocaba	2	ok

Em linhas gerais, as respostas obtidas reforçam que os principais fatores que geram atrasos para início das obras e paralisações durante a execução são os seguintes:

- Atrasos na autorização e liberação de recursos do Ministério das Cidades para início de obras;
- Atrasos e inadequações na elaboração de projetos executivos;
- Atrasos nos processos de licitação – ex. licitações abertas que resultam desertas e exigem revisão de orçamentos; casos de impugnação;
- Reprogramações dos contratos para prorrogações dos prazos e/ou ampliação de escopo e/ou subdivisão em etapas que demandam licitações e contratações específicas;
- Rescisões de contratos com as empresas contratadas para executar as obras, por não cumprimento de prazos ou por abandono das obras;
- Cancelamentos dos projetos por parte dos proponentes/tomadores dos recursos;
- Em AL caso de paralisação por auditoria do TCU;
- Em SP alguns casos de adiamento de obras devido à priorização de outras relacionadas à crise hídrica.

4. Conclusões

O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, iniciado em 2007 concentrou importantes investimentos do Governo Federal e trouxe relevantes contribuições para melhoria das condições de vida da população, melhoria das condições sociais, ambientais e o desenvolvimento econômico do país.

Após sete anos consecutivos deste estudo, voltado ao acompanhamento das obras de Saneamento do PAC nos maiores municípios do país, o Instituto Trata Brasil constatou que os resultados ainda estão muito aquém do desejável, e que os entraves e gargalos típicos do setor, continuam a gerar atrasos, paralisações e cancelamentos de contratos de obras de grande abrangência e impacto em todo o país.

Destacam-se, entre os entraves mencionados, atrasos e falhas em projetos, atrasos na autorização e liberação de recursos para início de obras, atrasos em concessão de licenças ambientais, atrasos nos processos de licitações, falhas na execução das obras por baixa qualidade do trabalho das empreiteiras contratadas, cancelamentos de projetos por parte dos tomadores de recursos, entre outros.

Hoje, após oito anos de assinatura de muitos contratos da primeira fase, 45% das obras de saneamento do PAC ainda estão em execução ou paralisadas. As obras da segunda fase do PAC também apresentam grandes atrasos e os mesmos gargalos identificados nas obras da primeira fase e menos de 25% dos recursos alocados corresponderam a obras concluídas até agora.

Os resultados obtidos neste trabalho, ao longo dos anos, demonstram que a solução da desigualdade do atendimento em coleta e tratamento dos esgotos entre as regiões brasileiras ainda está distante, apesar de todos os recursos investidos e todas os avanços trazidos pelo PAC.